



VII ANNO

PORTO, 1 DE ABRIL DE 1883

NUM. 1



D BOMBEIRO PORTUGUEZ entra hoje no setimo anno da sua publicação.

Traduz este facto a muita tenaci-

dade
a
muita
for-

ça de vontade de quem se encarregou da sua publicação. No nosso mundo jornalístico a circumstancia de um jornal de classe viver, a relativamente longa vida de seis annos, é muito para notar especialmente se se souber que caminha desajudado, sem o auxilio que era um dever prestar-lhe.

Tem-lhe procurado tolher o passo o despeito de muitos, a indiferença e até a ingratidão d'alguns. No entanto o Bombeiro Portuguez caminha, segue o seu rumo, e quando attenta no seu passado vê com satisfação que alguma cousa se lhe deve, que o serviço de incendios encontrou n'elle um profiado propugnador.

E' certo e com pesar o confessamos, que a impedir-lhe o desassombro com que tem querido caminhar tem apparecido *as conveniencias*. Urge porém que sejam postas de parte e vão sê-lo. Seria o contrario, falsearmos a nossa missão.

Por diferentes vezes nos temos dirigido ás corporações de bombeiros offerecendo-lhes as nossas columnas para ali se debaterem as questões que importam á nobilissima classe. Poucas, pouquissimas, tem respondido ao nosso appello. Fazemos todo o possivel para sermos util á classe cujas necessidades, cujos di-

reitos proclamamos. Desajudados, sós, de tudo o que conseguimos maior gloria nos cabe.

Temos por vezes errado. Temos exaltado alguns insignificantes, é certo. Se algum bem fizemos, que isso nos redima da culpa que penitentes confessamos.

Nos nossos collegas da imprensa temos encontrado uma leal e boa camaradagem. A elles os protestos da nossa gratidão.

*
* *

Passa o nosso humilde quinzenario por ser o orgão da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto. Por vezes o temos declarado e de novoamente o fazemos. *O Bombeiro Portuguez*

não é orgão de associação ou corporação alguma e muito menos da dos Bombeiros Voluntarios do Porto a quem o não prendem nem sequer as relações de camaradagem. Precisavamos para descargo de consciencia de fazer esta declaração. E' certo que temos defendido os seus interesses, que muitas vezes nos tem me-



recido sincera dedicação e assim continuaremos, sem que essa dedicação nos cegue. Se os Bombeiros Voluntários do Porto falsearem a sua missão seremos tão inexoráveis como até hoje temos sido benevolos e justos.

*
* *
*

Ao encetar um novo anno de qualquer publicação jornalística é de costume introduzir certos melhoramentos, fazer certas promessas. Aparta-se *O Bombeiro Portuezo* do costume seguido. Nada promette a não ser seguir como até aqui—trabalhando e lidando sempre. Procurará continuar a merecer o favor publico e quando um dia lhe fôr retirado recolher-se com a consciencia de que fez o que pôde e que cumpriu o o seu dever.

JOÃO FERREIRA DIAS GUIMARÃES JUNIOR

É uma divida de honra. Vimos pagal-a no grande recolhimento que inspiram as grandes mágoas, com a alma mergulhada n'essa dolente saudade que nos invade o espirito quando de nós se aparta para sempre, sumindo-se na mudez atterradora do sepulchro, um amigo, um companheiro, um character immaculado cuja influencia benefica em nós se inculca e actua.

Fez-se em volta de nós um grande vacuo. Houve como uma falta repentina de luz, uma nota sombria na nossa existencia. Vimos adoecer, minado por uma molestia fatal, esse mancebo recto, desinteressado, honestissimo e assistimo-lhes atterrados ao definhar apresurado d'aquella existencia fatalmente condemnada. A vida escovava-se-lhe pelos pulmões contaminados pelos tuberculos.

D'uma debil construcção, offereceu á morte uma resistencia pasmosa. A molestia prostou-o emfim, paralyzou-lhe para sempre o coração, mas só nos ultimos momentos, quando sentiu faltarem-lhe completamente as forças é que dos labios desmaiados d'esse rapaz que disputava tenazmente a vida aos abraços gelados da morte, desapareceu esse sorriso que encobria, a par d'uma grande amargura, uma ardentissima esperança n'um restabelecimento que jámais viria—que jámais podia vir.

Partiu finalmente! Deitado no seu ataúde, dormindo mysteriosamente esse lethargico somno da morte que não tem despertar, foi recolhido á sua ultima morada pranteado como poucos e lastimado como esses espiritos generosos que na sua passagem no mundo assignallam profundamente a sua existencia n'uma esteira luminosa aureolada de sympathias vivissimas, de affectos immorredouros d'uma espontaneidade adoravel.

Abriu-se uma sepultura e n'ella foi encerrado um cadaver, hirtto, d'uma pallidez marmorea, gelado pelo sopro da morte; mas no rosto, onde se lhe reproduziam as impressões do seu espirito luminoso havia ainda desenhada nas feições para sempre immoveis o cunho accentuado d'aquella bondade que elle, o generoso morto, espalhava profusamente na abstracção das almas honestas e boas.

A mágoa que nós produziu o desaparecimento d'essa alma amiga enche-nos n'este momento em que

lhe pranteamos a partida—a nossa alma de lagrimas. Ha muito tempo que não nos sentiamos como hoje dominados por tamanha tristeza.....

João Ferreira Dias Guimarães Junior, alistou-se desde a sua fundação, na Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

N'esse gremio foi elle um dos mais devotados campeões. Deu provas do maior desinteresse e da mais exemplar disciplina. Pela sua applicação, pelo muito empenho que lhe merecia a bandeira que elle illustrava mereceu a honra de ser nomeado 1.º patrão d'esse grupo de rapazes que n'esse gremio se reservavam os perigos da lucta contra o fogo.

Quanto essa nomeação foi bem cabida, mostrou-o elle na maneira brilhante como se houve no desempenho de tão importante cargo e na competencia que não poucas vezes, exuberantemente patenteou.

Não provocou desintelligencias entre os seus companheiros, jámais foi alvo de insinuações que porventura lhe acarretassem desgosto. De tal fórma se houve que em todos os seus collegas tinha um amigo, embora o seu excessivo amor pela disciplina por vezes fosse levado quasi ao excesso.

Depois de ter exercido alguns annos tão elevado cargo, João Ferreira Dias Guimarães Junior, talvez já porque sentisse o rebate da molestia que o devia levar á sepultura, resignou-o, pedindo que lhe fosse dada a classificação unica de voluntario onde continuou distinguindo-se, obedecendo aos seus superiores, sem nunca discutir uma ordem, sem mostrar um signal de desagrado, quando mesmo entendesse que o serviço não era dirigido pelo verdadeiro modo que demandava.

Emquanto as forças lhe não diminuíram e a sua saude alterada não exigiu os cuidados da medicina, o prestantissimo moço não abandonou o seu posto.

Por fim teve de ceder. A molestia retomára character gravissimo e só um regimen de ferro, que elle adoptára, lhe podia prolongar, como prolongou, a vida sériamente ameaçada d'uma extincção proxima.

João Ferreira Dias Guimarães Junior collaborou n'este jornal apresentando as estatisticas de incendios n'esta cidade, um trabalho minucioso, elaborado com o maior esmero e acerto e digno dos maiores elogios pela feição curiosa que as revestia.

Ultimamente, nas ultimas phases da molestia, abandonára completamente as suas muitas relações. Negava-se mesmo a receber a visita dos seus mais sinceros amigos. Esta aspereza de genio, até então tão expansivo, tem explicação na implacavel molestia que roubou á nossa convivencia um amigo verdadeiro e um companheiro leal.

Os seus ultimos pensamentos foram ainda para essa associação que tanto amava. O delirio invadira já aquelle cerebro intelligente e as palavras sahiam-lhe entrecortadas, sem nexo. As ultimas que lhe passaram nos labios seccos pela febre foram ainda uns conselhos aos seus companheiros de trabalho. Recommendava-lhes cautella, apontando-lhe ao mesmo tempo a maneira de atacar um grande incendio imaginario que se lhe deparava na senda mysteriosa onde ia entrar sem vida! N'esse esforço foi-se-lhe o ultimo alento.

A noticia da morte do excellenté moço produziu verdadeiro e sincero pezar. Ao sahimto funebre concorreu tudo que o Porto conta de escolhido e distincto. O templo para onde o cadaver foi conduzido não pôde conter a terça parte das pessoas que alli foram prestar ao desventurado mancebo — o ultimo preito.

ANTONIO DOURADO

EMPRESA D'OBRAS POPULARES ILLUSTRADAS

98, Rua de Bellomonte—PORTO—Rua de Bellomonte, 98

A JUSTIÇA DIVINA

DE

D. WENCESLAU IZCO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ RODRIGUES DA CRUZ

Este esplendido romance será illustrado com magnificas GRAVURAS executadas por D. Francisco Pastor

10 RÉIS CADA FOLHA

10 RÉIS CADA FOLHA

UM BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

Brindes a quem prescindir de commissão

- Em 6 assignaturas.—O notavel romance PAULO E VIRGINIA, nitidamente impresso e illustrado com magnificas gravuras.
- Em 10 assignaturas.—A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA, 2 volumes em formato grande, com mais de 400 ricas gravuras.
- Em 15 assignaturas.—Um magnifico album grande para 100 photographias.
- Em 20 assignaturas.—Um talher de prata.
- Em 40 assignaturas.—Um bom relógio de sala.

Estes brindes são concedidos ás pessoas tanto do Porto como das provincias que se correspondam com a empresa e se encarregem da distribuição, sendo expedidos depois de terminada a publicação e quando a empresa tenha recebido a importancia total das assignaturas.

Recebem-se propostas n'este sentido.

OBRAS PUBLICADAS

- A Biblia Popular Illustrada—Velho e Novo Testamento, pelo Abbade Drioux. Em formato grande, com mais de 400 gravuras, e com cuja publicação a empresa dispende mais de 7.000.000 réis..... 6\$000
- Paulo e Virginia, por Bernardin de Saint-Pierre. 1 vol. illustrado com magnificas gravuras e nitidamente impresso em bom papel..... 1\$200

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Sahirá em cadernetas semanaes de 5 folhas ou 4 e uma gravura.

50 RÉIS SEMANAES

Pagos no acto da entrega. O porte para

as provincias é pago pela empresa, a qual suspenderá a remessa a todos aquelles srs. que não satisfaçam mensalmente ou de quatro em quatro fasciuculos.

Os srs. assignantes que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará recibo na volta do correio.

A empresa considera correspondentes todas as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas.

A commissão é de 20 por cento. As quantias não inferiores a 1\$000 réis, devem ser remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa, rua de Bellomonte n.º 98, e nas principaes livrarias.

A empresa tem correspondentes em Anadia, Aveiro, Braga, Coimbra, Famacião, Bragança, Villa Real, Vianna do Castello, Guarda, Monsanto, Guimarães, Povoas de Lanhoso, Arganil, Barcellos, Evora, Silves, Valença e Santo Thyroso.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha.

100\$000 REIS

A empresa dará esta quantia a quem apresentar o prospecto que tiver o numero igual ao do primeiro premio da loteria de Hespanha de 23 de Dezembro de 1883.

100\$000 RÉIS
2.300

À SORTE

100\$000 REIS

Com a unica condição do portador enviar ao escriptorio da empresa a parte inferior do prospecto com a sua assignatura para a obra, e satisfazer a importancia conforme as condições.

NOMES

2.300

MORADAS

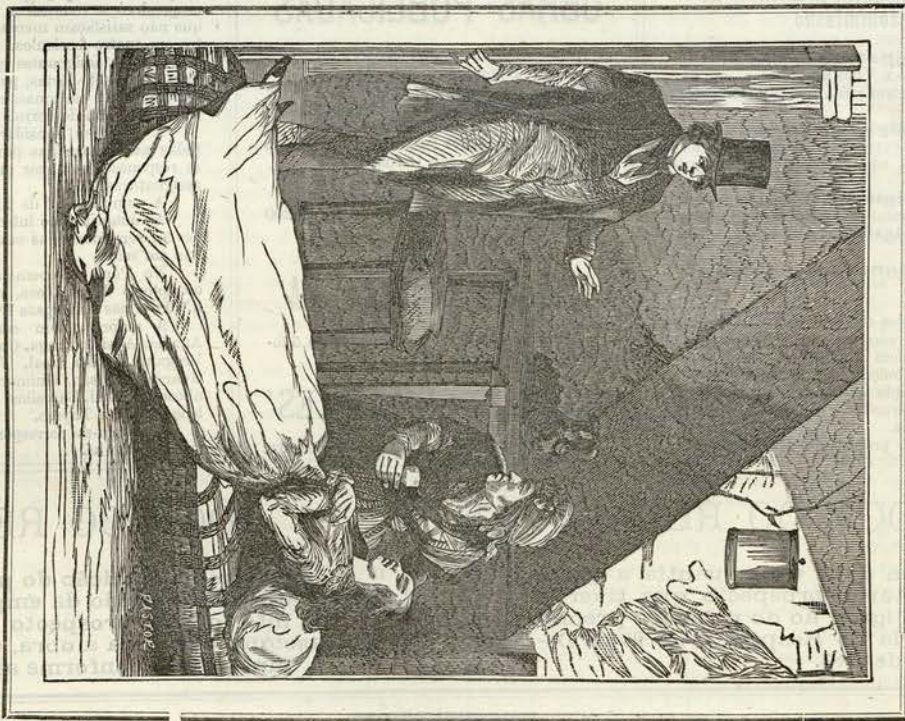
10 REIS

EMPREZA D'OBRAS POPULARES ILLUSTRADAS

10 REIS

10 REIS CADA FOLHA — A JUSTIÇA DIVINA — 10 REIS CADA FOLHA

10 REIS CADA FOLHA — A JUSTIÇA DIVINA — 10 REIS CADA FOLHA



10 REIS

PORTO—98, RUA DE BELLOMONTE, 98—PORTO

10 REIS

Innumeras corças de perpetuas tinham sido collocadas na tarima onde durante o responso mortuario esteve poitado o cadaver e ao findar a religiosa cerimonia, pendendo d'esse caixão, significavam ainda as lagrimas de condolencia d'aquelles que conservarão sempre na memoria a mais viva saudade d'esse espirito que se apagou tão cedo.

Hoje devem tapar-lhe a sepultura, esperando que a acção destruidora do vento espalhe uma a uma essas flores, sobre esse vasto campo de repouso.

Sejam as nossas palavras umas violetas humildes que apontem de futuro aos que se lembrarem d'esse morto, para nós venerando, esse canto de terra onde elle dorme serenamente o ultimo somno, acalentado pelos raios de sol coados por entre os ciprestes virentes e pelas roseiras floridas cheias de seiva e alento, talvez esse que bebem no coração vigoroso dos que marcham cedo, muito cedo, para esse mundo de luz ou de trevas!

A REDACÇÃO.

O INCENDIO NA MARGUEIRA E O AJUDANTE GONCEIÇÃO

(DE UM NOSSO AMIGO)

O incendio do dia 17 do mez findo, na vasta e importante fabrica de cortiça dos srs. Bucknall & Filhos, situada na Margueira, junto a Cacilhas, foi um dos maiores incendios que tem havido em Portugal, já pela grande area que destruiu, já pelos prejuizos materiaes que causou e suas consequencias.

Centenares de operarios ficaram á mercê da generosidade dos proprietarios da fabrica, que felizmente, segundo nos consta, deram ordem para que não houvesse interrupção no pagamento de salarios, até que a fabrica estivesse outra vez nas condições de funcionar.

Tal procedimento é sobremaneira honroso e está muito além de quaesquer elogios que se lhe possam fazer.

Esta enorme conflagração que, segundo se averiguou, parece ter sido originada por uma secentella de uma das caldeiras de cozer cortiça, começou por destruir uma enorme pilha, das quaes haveria umas cem de varias dimensões, entre 10 a 20 metros de altura.

Apezar da celeridade com que os operarios acudiram, munidos de baldes e da bomba da fabrica e não obstante comparecerem immediatamente as bombas das outras fabricas, sendo a primeira d'estas, a do Caramujo, não foi possivel embargar a marcha veloz e devastadora das chammas, que alimentadas pelo vento que soprava rijamente do sueste, depressa se apossaram das outras pilhas com extraordinaria violencia e rapidez.

Uma enorme columna de fumo e de pedaços de cortiça incandescente atravessava Lisboa e enchia as ruas de destroços carbonizados. Era uma vista imponente e ao mesmo tempo aterradora, que attrahiu ao caes milhares de pessoas.

As bombas dos nossos vasos de guerra não se fizeram esperar e os seus serviços foram de grande valia, como sempre costumam ser, não só pela maneira

como foram dirigidos os trabalhos dos nossos bravos marinheiros, mas pela dedicacão e boa vontade com que todos se empenharam na faina.

Não obstante o incendio tomou taes proporções e o calor das chammas era tão intenso, que não foi sem fundamento que se julgou por muito tempo perdida a esperanca de se salvar a villa de Cacilhas, onde chegou a communicar-se á igreja e a varias casas.

Os navios de guerra, cujas bombas ou pessoal prestaram grandes serviços foram: *Vasco da Gama*, *Rainha de Portugal*, *Africa*, *Estephania* e *D. Fernando*. Além das bombas de varias fabricas, trabalharam outras de varios particulares, bem como a do concelho de Almada, a do arsenal de marinha, as municipaes de Lisboa n.º 1, 8 e 17, dos bombeiros voluntarios de Lisboa n.º 1 e 2, voluntarios da Ajuda, Belem, Almada, Alfeite, Campolide, Olivares, etc.

A direcção geral do combate foi confiada a um homem, por quem o *Bombeiro Portuguez* tem a mais subida consideração, porque, na verdade, é em Portugal o bombeiro mais pratico e habil que conhecemos, porque allia em si todos os requisitos indispensaveis para desempenhar *comme il faut* tão perigoso e difficil mester.

Corajoso e destemido como poucos, possui o sangue frio indispensavel para não ser temerario; e portanto, sob as suas ordens, os bombeiros trabalham com aquella confiança que só pôde inspirar um chefe em quem os subordinados reconhecem superioridade em todo o sentido e cuja auctoridade em assumptos de incendios todos aceitam como mais abalisada.

S. M. que sabe reconhecer e apreciar os serviços heroicos de todos aquelles que movidos por sentimentos humanitarios e philantropicos arriscam a cada passo a vida em prol do seu semelhante e sem recompensa condigna do valioso serviço que prestam, não deixará de galardoar condignamente este valente, que a todas essas qualidades allia as de um funcionario publico modelo, chefe de familia exemplar e de eximio e unico na especialidade a que tão devotadamente tem dedicado a melhor parte da sua existencia.

E' a Torre e Espada a ordem mais nobre que temos e sendo certo, que outros, sem tanta razão de ser, se ufanam de a ostentarem ao peito, é de esperar que não venha muito longe o dia em que a lista dos agraciados com aquella condecoração, seja honrada com a inscripção do nome de tão prestante e distincto campeão.

De Carlos Barreiros, que até hoje ainda não regeitou recompensas aos seus que as merecem, esperamos influirá, tanto quanto esteja na sua alçada, para que a classe dos bombeiros em Portugal, seja justa e condignamente honrada na pessoa d'aquelle bombeiro que tem jus ao primeiro logar entre os seus mais incansaveis luctadores, sollicitando do governo de Sua Magestade a graça de o condecorar com a Ordem da Torre e Espada, como mesquinha recompensa do muito que lhe deve a humanidade.

Se fallamos mais do bombeiro que dirigiu os trabalhos do incendio de Margueira, do que do proprio incendio, é porque os jornaes diarios e outros que se publicam antes do dia destinado para o nosso quinzenario, já fallaram detidamente sobre o assumpto e quasi deixaram passar desaperecebido o nome d'aquelle que pelo seu tino, coragem, larga pratica, incansavel dedicacão, esforços extraordinarios e habilissima direcção, conseguiu por tal forma combater o inimigo e proteger a villa de Cacilhas, que se deve a esse homem,

o não termos hoje que lastimar a perda total d'aquella povoação e a miseria de muitos dos seus habitantes.

O *Bombeiro Portuguez* vem portanto hoje reparar uma falta que a imprensa commetteu involuntariamente, deixando-se talvez impressionar a tal ponto pela imponencia e grandiosidade do incendio, que se esqueceu de mencionar o serviço igualmente grandioso que alli desempenhou um modesto filho do povo.

Afirmamos assim mais uma vez os nossos principios — sempre o seu a seu dono.

Sem querermos offender susceptibilidades, é justo confessar, que de todas as corporações de bombeiros que alli prestaram mais ou menos serviços sobresaiu inquestionavelmente o grupo de bombeiros voluntarios de Lisboa, a quem coube a importante e arriscadissima tarefa de defender o predio contiguo aos armazens que davam para o Tejo onde existiam 6000 fardos de cortiça. Ao pé era o laboratorio chimico dos srs. Serzedello & C.^a e foi alli que o valente grupo se bateu corajosamente, conseguindo, não só evitar a completa destruição da casa e de um armazem de retem de cortiça de 60 metros por 10, como a salvação completa do laboratorio, aliás a catastrophe tomaria proporções com muito mais terriveis consequencias.

Os bombeiros municipaes de Lisboa distinguiram-se igualmente como sempre costumam, mas a posição que lhes coube não lhes deu margem a poderem sobresair como os seus collegas voluntarios. No entanto estas duas corporações disputaram entre si a primazia no melhor quinhão de gloria que coube aos luctadores bombeiros.

Tambem temos infelizmente que censurar, mas já que estamos no periodo dos elogios merecidos, é justo que os não interrompamos, porque ha outros que igualmente os merecem e são elles os sapadores, que foram incansaveis e mostraram o quanto são uteis em trabalhos d'esta ordem e o quanto pôde a boa vontade, porque sem abrigo que lhes protegesse o corpo da enorme quantidade de chuva que cahiu durante a noite pois que apenas estavam vestidos com os trajes de lona para serviço de *fachina*, nem um momento sequer se furtaram ao trabalho que lhes competiu.

Cortava o coração, vê-los no dia seguinte, na occasião da chamada, denegridos do fumo e com as vestes encharcadas, tiritando de frio e mal podendo conservar o alinhamento da fórma, enquanto que o official, bem enroupado e encapotado e sem visiveis vestigios de ter experimentado as consequencias da chuva e do fumo, parecia não notar o soffrimento e dolorosa posição dos soldados, obrigando-os a permanecer n'aquella posição durante muito tempo, sem necessidade alguma.

E depois a recompensa que lhe deram, foi de tal ordem, que melhor fôra, se só lhe tivessem agradecido com palavras.

Pobre paiz, onde aquelles que merecem ser recompensados, são escarnecidos e lançados á margem, e onde os intruções que abundam, são sempre guindados a alturas onde nunca julgaram poder chegar e recompensados ás largas pelos seus padrinhos, quasi sempre nullidades de igual jaez!

E saiba-se que vimos alli no local do sinistro, o ministro do reino e o deputado pelo circulo!

Se prestaram attenção ao trabalho que estes benemeritos desempenharam, melhor fôra não terem alli comparecido, porque ao menos não seriam agora accusados de ingratos e mesquinhos para com quem tão generoso e dedicado se mostrou. A sua posição official

obrigava-os a fazer mais alguma cousa do que darem só um passeio á *outra banda*.

O nosso povo é naturalmente bondoso e caritativo, mas pôde mudar repentinamente e é isso que convem evitar. Se amam a nossa querida patria, procedam menos levemente e não espezinhem e desperdicem assim os bons sentimentos que nós, o povo, herdamos de nossos avós.

Merece, no entanto, o maior elogio o chefe dos bombeiros de Lisboa, Carlos José Barreiros, que justamente, porque sabe devidamente apreciar os serviços dos seus subordinados, razão porque elles reconhecidos tambem para com elle, como não podem deixar de ser, são sempre dignos do mais subido louvor e consideração, mandou não só providenciar para que tivessem agasalho e descanso, como comida abundante e hygienica para melhor poderem supportar as enormes fadigas a que foram expostos.

Chefes d'esta ordem, ao passo que se engrandecem a si, engrandecem igualmente os inferiores que commandam, e não deixam de ser condignamente apreciados e estimados por todos aquelles que, como nós, só teem em vista considerar e respeitar quem verdadeiramente o merece.

Tivemos sempre por Carlos Barreiros o melhor conceito e com satisfação o dizemos, cada vez se eleva mais aos nossos olhos—os seus actos affirmam-n'o eloquentemente.

Concluiremos esta noticia, lamentando que a disciplina não seja uma das principaes feições de algumas das companhias de bombeiros voluntarios que trabalharam n'este incendio.

Foi a primeira vez que os vimos manobrar e confessamos que não nos deixaram gratas e agradaveis impressões. Dando, ainda assim, o devido desconto áquelles dos seus membros que se achavam bastante alcoolizados, chegando até a ser conduzidos em braços, parece-nos, contudo, que não primam pela boa organização.

Aguardamos nova occasião em que possamos melhor formar o nosso juizo a seu respeito; mas aproveitamos o ensejo de lhes mostrar desde já o mau effeito que nos produziu o seu modo de proceder n'aquelle incendio e lembrar-lhes tambem — mais ordem e menos uniforme.

O bombeiro deve querer parecer o que é. Tem para isso um fardamento distincto e especial. Querer confundir-se com um musico ou um arlequin, é querer degradar-se; é tornar-se supinamente ridiculo e irrisorio. O fardamento do bombeiro, precisa primeiro que tudo, ser sério e adequado ao serviço. Ora querer ter pretensões a caixa de obreias ou *arco iris*, parece querer demonstrar que foi o atractivo das côres que induziu os que as ostentam a virem filiar-se n'essa nobre phalange de guerreiros da paz e nunca o prurido de bem-fazer e de utilidade.

Pena é que esse amor pela farda os não leve antes para o exercito, onde ao menos poderiam ter a vantagem de occupar o logar de outros, cujo braço fica fazendo falta á industria ou á agricultura.

Nós os bombeiros dispensamos bem a sua camaradagem. Aproveitem o conselho—menos atavios e mais obras.

A sinceridade nem sempre agrada; mas a rudeza do bombeiro desculpa-lhe estas *amabilidades*, que teem ao menos o cunho da verdade nua e crua.

Se aproveitarem, tanto melhor.

MEMORANDA

Deixemos por hoje de parte as irregularidades da companhia de incendios do Porto, a que tem dado causa o sr. Manoel Rodrigues do Souto, primeiro patrão do carro n.º 3, e lembremos uma lacuna que se nota na companhia e que se nos affigura tão importante, que a reputamos inadiavel e imprescindivel — o regulamento para os aguadeiros.

Ha mais de dois annos que se organisou a nova companhia municipal, cujo regulamento ordena no art. 5.º o seguinte: — Um regulamento especial determinará a organização, obrigações e direitos do corpo auxiliar de aguadeiros. —

Esta determinação é clara e positiva. Diremos mais; é necessaria, indispensavel até.

Quaes as razões que tem obstado a que se cumpra, ignoramol-as completamente; mas o que sabemos, é que nem o inspector geral sabe a extensão dos seus direitos e deveres n'esse ponto, nem o aguadeiro conhece os seus.

Parece que, de per si, bastaria essa circumstancia para obrigar a quem competo, á formulação de uma lei, que regularisasse aquelle serviço, por fórma que todos soubessem claramente qual a sua posição, obrigações, direitos, etc; mas, como se não ha feito até hoje, é justo suppôr que ha outras circumstancias muito mais imperiosas do que a que apontamos, e que impedem o cumprimento da dispisição regulamentar que acabamos de citar.

Se a alludida disposição fosse inexequível ou inconveniente, o que poderia acontecer, de mais a mais em um regulamento novo, que é sempre susceptível de correções e enganos, estaria plenamente justificado o não cumprimento do art. 5.º; mas desde o momento em que, nem o chefe, nem o fiscal, nem os proprios aguadeiros sabem o que lhes cumpre fazer, semelhante transgressão torna-se um abuso imperdoavel, que urge á camara fazer cessar quanto antes.

Estes nossos reparos, são tanto mais justos e bem fundados, quanto é certo que, incendios tem havido aos quaes tem faltado com aguadeiros e mais, e outros que se recusam com modos insolentes a receber as senhas da agua, allegando que se lhes não pagam. Ainda mais. Sabemos que o fiscal, com ordem superior ou sem ella, tem mandado prender no Aljube turnos de aguadeiros, o que se nos affigura um abuso feito ás leis que nos regem e ao qual nos admira se não tenha opposto o consul da nação a que pertencem aquelles individuos.

Ha dias o corpo de bombeiros, apesar de ter o seu regulamento, rompeu em excessos que nada abonam a sua boa ordem e disciplina. Não é para admirar, portanto, que os aguadeiros, que não conhecem lei alguma para elles e que se vêem injustamente maltratados, pratiquem ainda maiores tropelias, não só creando conflictos na occasião do sinistro, como recusando-se até a fornecer agua por occasião de um grande incendio.

Pondere bem n'isto a camara e verá que urge a confecção de um regulamento bem explicito.

Não deve ser ardua nem difficil a tarefa. A companhia de bombeiros está organizada, e póde dizer-se, exercitada; os grandes incendios não são amiudados; o serviço de escripturação e expediente, corre regularmente por via do secretario; tem portanto a inspecção

geral tempo de sobra para cuidar do regulamento dos aguadeiros.

Encarregue, pois, a camara o inspector dos incendios de elaborar o projecto, porque ninguem melhor do que elle poderá saber o que convem e, além d'isso, dispõe, como se vê, de tempo e socego para apresentar um trabalho condigno da sua importancia.

Confiamos na actividade do presidente da camara e nos seus bons desejos de ser util ao municipio, como tem sido até hoje, para que não haja mais demora no cumprimento do art. 5.º do regulamento da companhia de incendios do Porto; e mais ainda, que tome na devida consideração todas as indicações que temos feito nos ultimos numeros do nosso quinzenario.

São todas ellas justissimas e baseadas em factos.

O GALARDÃO DA CORAGEM

Com a devida venia transcrevemos do *Globo Ilustrado* o seguinte :

«O governo que inventa os famosos grupos de redactores das camaras legislativas, os exercitos de officiaes, sub-officiaes e continuos das secretarias do parlamento, o governo que vae povoar de dezenas de felizes afilhados essa famosa penitenciaria, este bom e paternal governo não podia deixar de mostrar a sua munificencia por uma fórma brilhante, quando se tratava de premiar a coragem e dedicação dos marinheiros e sapadores, que tão denodadamente arriscaram a vida na extincção do incendio da Margueira. Não podia, sob pena de tornar odiosa toda essa liberalidade perdularia tantas vezes manifestada para com os seus amigos e servidores! E, como se tratava de premiar o verdadeiro merito, e de dar ao mesmo tempo exemplo que fosse incentivo a futuras dedicações, — o governo abriu de par em par as portas do thesouro, encheu-se de um brio desusado em premios d'esta natureza, e... dil-o-hemos, ó miseraveis que maculaes todas as nobres intencções, que verteis a baba venenosa sobre todas as acções nobres e generosas? mandou distribuir... quatorze yintens a cada um dos valentes marinheiros e sapadores.

Heroes, que luctaes com as labaredas do incendio para lhes disputardes palmo a palmo, por entre horribeis perigos, as vidas e os haveres dos vossos semelhantes, podeis dar por bem pagos os vossos sobre-humanos esforços! O governo que preside aos destinos da patria galardoa-vos o sacrificio com quatorze yintens. E' menos do que recebe o sr. Burnay pelos emprestimos que vae negociar ao estrangeiro, mas tambem que espantosa differença entre os vossos sacrificios e os d'esse ousado banqueiro, que percorre os templos do ouro para salvar esse bom governo, dos apertos em que o deixam estas espantosas prodigalidades!...

Póde arriscar-se corajosamente a pelle para salvar do furor das chammas as vidas e as fazendas dos cidadãos! Póde. Com um governo tão paternal, tão equitativo, tão remunerador, arriscaae a pelle, bravos marinheiros! fazei prodigios de dedicação, robustos sapadores! Quatorze yintens vos esperam no fim da vossa epopeia, e no entanto a penitenciaria vae abrir as suas pesadas portas para anichar a afilhadagem, que espeça soffrega e impaciente pelos pingues salarios com que a generosidade ministerial a dotou.»

É TRISTE

Sob esta epigrapha noticiamos no nosso numero anterior a lamentavel occorrença entre bombeiros do Porto e Villa Nova, censurando o facto e pedindo providencias.

Até hoje parece que só fomos ouvidos pelo chefe dos bombeiros de Gaya, que se não fossem os insultos que receberam por mais do que uma vez, talvez não tivessem commettido os excessos que commetteram, apesar de alguns estarem bastante alcoolizados; e no entanto os do Porto continuam impunes.

A nós, afigura-se-nos gravissimo o facto que se deu e as consequencias pôdem ser funestissimas, se a inspecção não punir os culpados.

Incendios em Lisboa

No mez de fevereiro ultimo houve em Lisboa 16 incendios, sendo de dia 12 e de noite 4; tiveram começo em roupa 6, lenha 2, carqueja 1, carvão de pedra 1, papeis 1, fuligem de chaminé 1, explosões de gaz 1, de petroleo 1, e em sumatúma 1. Deram-se nos seguintes pavimentos: em lojas 6, 1.^{as} andares 3, 4.^o andar 1, saguão 1, em sobreloja 1; e nas freguezias: Soccorro 2, S. Paulo 2, S. José 2, Encarnação 2, Mercês 1, S. Sebastião 5, Santos 1, Santa Engacia 1, Santa Catharina 1, Santa Isabel 1, Coração de Jesus 1 e S. Thiago 1. Dois foram causados por menores que se achavam sós em casa, e ainda houve outro causado por dois menores que tambem estavam sós, e que foram salvos por soldados e um cabo da guarda municipal. As companhias de seguros que mais tiveram de pagar pelos prejuizos foram *Bonança* e *El Fenix*. Em igual mez do anno anterior houve mais 1 incendio.

Incendios nos theatros

Conforme os dados apresentados n'uma revista scientifica, eis os principaes incendios em theatros, durante os ultimos cem annos. Em 1772, no incendio do theatro de Amsterdam, em que morreram 17 pessoas; em 1778 no coliseo de Saragoça, 3 com 71 victimas; em 1781, no theatro do Palacio-Real, com 21; em 1796, no theatro de Capo de Istria, com 1006; em 1794, no theatro de Nantes, com 7; em 1871, no theatro do Richmond, com 78; em 1836, no theatro russo Lehmann, com 800; em 1843, no theatro de Ancona, com 2; em 1845, no theatro de Cantão, com 3:370; em 1845, no de Quebec, com 200; em 1847, em Carlsruhe, com 263; em 1853, em Moscou, com 11; em 1857, em Livourne, com 100; em 1872, no theatro Tien-tsin, com 600; em 1873, em Lyon, com 3; em 1874, em Paris com 4; em 1876, em Brooklyn, com 383; em 1876, em Rouen, com 8; em 1879, no theatro de Montpellier, com 2; em 1880, em Nice, com 70; em 1881, Vienna, com 500. Em 109 annos 21 incendios em theatros, ficando 5:454 pessoas mortas, e 2:328 feridas.

Contra os incendios

O sr. Felix Bahr, de Varsovia, descobriu um apparelho automatico para a extincção dos incendios. As enormes vantagens d'esta importantissima invenção resultam principalmente de ser o proprio fogo quem põe o apparelho em movimento, fazendo, por meio de correntes electricas, convenientemente dispostas, abrir as torneiras de reservatorios d'agoa collocados nos edeficios aonde se quizer montar este apparelho.

O sr. Bahr, para demonstrar praticamente a importancia do seu invento, mandou construir um barraca de madeira imitando um theatro com bastidores e decorações de pannos molhados em petroleo.

Depois de ter disposto convenientemente os reservatorios da agoa e os fios electricos, deitou fogo aos bastidores que se incendiaram instantaneamente. Porém, ao mesmo tempo, um carrilhão electrico começou a tocar, dando signal d'alarme a uma estação de bombeiros, que ficava a uma distancia de 500 metros do local, e torrentes d'agoa cahiram logo sobre as chammas apagando-as completamente antes de terem chegados os socorros.

Segundo a opinião das pessoas competentes que assistiram á experiencia, o apparelho de Bahr resolve d'uma maneira definitiva o importante problema da extincção instantanea dos incendios, que tão necessaria se torna principalmente nos theatros.

Approvamos

O nosso collega de Dantzig, *Der Feuerwehmann* ultimamente criado no intuito de advogar os interesses dos bombeiros prussianos e do serviço de incendios em geral, lembra muito sensatamente aos seus compatriotas, que envidem os seus maiores esforços para obterem o que já conseguiram a Austria, Baviera, Wurtemberg, Brunswick e Baden, a saber: reconhecimento official pelos poderes do estado; uniformidade de manobras, tanto de ataque, como defeza; uniformidade em todos os petrechos pertencentes ao bombeiro; enfim uma garantia por parte do governo imperial para aquelles que se dedicam á protecção da vida e da propriedade contra os estragos do incendio.

Approvamos o pedido do collega e cá no nosso pequeno torrão fazemos igual appello.

E' improficuo o nosso clamor, mas ao menos cumprimos um dever.

Ridendo castigat mores

Um jornal humoristico, a proposito dos ultimos grandes e frequentes incendios nos hotéis dos Estados-Unidos, lembra as seguintes disposições regulamentares:

Os hospedes que saltarem do quinto andar á rua pagarão maior diaria.

No andar terreo haverá um enorme cofre á prova de fogo.

O dono do hotel não se responsabilizará por nenhum hospede que alli não fique depositado durante a noite.

Os hospedes que quizerem bomba no quarto, pagarão excesso de preço.

Não são admittidos hospedes cujo appellido tenha significação incendiaria, como Foguete, Raio etc.

Serão obrigados a pagar as contas antes de se deitarem, porque podem não ter tempo de o fazer, no caso de haver incendio.

O proprietario compromette-se, no caso que o hospede fique carbonizado, a indemnisar a familia do valor que representar em carvão e fica com o direito de o aproveitar depois para combustivel do fogão.

Etc., etc., etc..

E' d'um americano esta lembrança e está dito tudo.

Seja bem vindo

E' esperado com grande anciedade o livro de Hezr Lenz sobre o serviço de incendios, no qual se propõe tractar entre varios assumptos, da protecção contra fogo, requesitos indispensaveis na construcção de edificios, regulamentos para bombeiros, indicações necessarias sobre a instrucção chimica, mechanica, hydrostatica, telegraphica, medica, estatistica etc., necessarias na profissão de bombeiro.

O seu auctor, na circular que dirigiu profusamente, pede não só aos jornaes technicos e de classe, mas aos chefes de corporações de bombeiros, todos os esclarecimentos tendentes a este fim, os quaes serão por elle cordealmente recebidos e devidamente aproveitados, no intuito de poder dar uma ideia o mais aproximada possivel das diversas organizações e sistemas seguidos em varios paizes e localidades.

N'esta redacção recebem-se todos os escriptos que nos quizerem enviar afim de serem remettidos ao seu destino.

Recommendamos, apenas, que sejam laconicos, explicitos e em letra bem intelligivel.

Varias noticias

Agradecemos o exemplar do discurso pronunciado por G. Fiviotdale, em Birmingham, por occasião da conferencia alli realisada sobre os meios de egresso em edificios incendiados e salvamento de vidas.

Daremos em breve noticias circunstanciadas a este respeito.

Em Berlim tem havido manobras de bombeiros na presença dos imperadores, Principe de Galles, Principe herdeiro da Austria e outras notabilidades, por occasião das bodas de prata alli realizadas.

Tem merecido ultimamente em Londres especial attenção o serviço de ambulancias nos incendios.

Entre nós tem sido descurado esta importante ramo.

Lisboa, felizmente, graças á prestante associação d'esse genero, lá criada, tem mostrado bem claramente a sua utilidade.

Bom seria que o exemplo fosse seguido n'outras partes.

Esteve no Porto, o commandante dos bombeiros voluntarios de Guimarães.

Acha-se em Lisboa o nosso amigo, o commandante dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Durante a sua ausencia ficou com o commando o sr. Eduardo de Souza Pereira, seu immediato.

Foi reformado o systema dos arreios das parellhas para condução do material dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Todas as fivellas foram substituidas por mosqueões, o que torna mais facil e rapido o serviço.

A inspecção geral dos incendios projecta organizar nova tabella de toques de incendio.

Se fôr no sentido de simplificar, approvamos.

O serviço de incendios durante o mez de fevereiro proximo findo, custou á municipalidade de Lisboa a quantia de 2:039\$952 réis.

Esta verba decompõe-se do seguinte modo:

| | |
|-----------------------------------|----------|
| Ordenados e diurnidade..... | 678\$110 |
| Sotas e serviços permanentes..... | 351\$170 |
| Extincção dos incendios..... | 487\$447 |
| Material e outras..... | 416\$450 |
| Iluminação..... | 54\$885 |
| Telegraphia..... | 51\$862 |

Guilherme Gomes Fernandes & C., com casa de commissões á rua do Sá da Bandeira n.º 116, 1.º andar, encarregam-se do fornecimento de bombas e mais apparatus contra incendios, proprios para companhias de bombeiros, fabricas, estabelecimentos publicos e casas particulares e promptifica-se igualmente a mandar a qualquer localidade pessoa habilitada para ensinar o uso e manejo d'esses apparatus.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

CHRONICA

REVISTA LITTERARIA, NOTICIOSA E THEATRAL

(APPENSO AO BOMBEIRO PORTUGUEZ)

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

| | |
|---------------------|----------|
| Trimestre | 500 réis |
| Semestre | 15000 " |
| Anno | 25000 " |

(Estrangeiro)

| | |
|-------------------------|----------|
| Trimestre | 600 réis |
| Semestre | 15200 " |
| Anno | 28400 " |
| Numero avulso | 100 " |

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9.—Porto.

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

CASA FUNDADA EM 1829

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.

PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B. MARKERT & C.^a—LISBOA



G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernan-
des & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 6—Porto.